

Seria Paulo, o apóstolo, um personagem criado pela mente humana?

1. Se Paulo existiu e foi fariseu porque não citou o que Jesus fez nas sinagogas e no templo?

“E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo (Mat 9:35).”

Análise. Se Paulo existiu e foi contemporâneo de Jesus no tempo e no espaço, criado em Jerusalém (aos pés de Gamaliel - Atos 22:3), por qual razão não citou Jesus como derrubando as mesas dos cambistas no Templo e provocando fariseus e saduceus?

2. Se Paulo existiu porque não falou sobre João batista?

“E, vendo ele muitos dos fariseus e dos saduceus que vinham ao seu batismo, dizia-lhes: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura? (Mat 3:7).”

Análise. Os fariseus aparecem pela primeira vez em Jo 1:19-28 como remetentes de uma delegação de Jerusalém para avaliar João Batista. O envio de uma delegação encontra paralelo em Josefo.¹

3. Se Paulo existiu e estudou com Gamaliel porque não conheceu os Apóstolos?

“Mas, levantando-se no conselho um certo fariseu chamado Gamaliel, doutor da lei, venerado por todo o povo... E agora digo-vos: Dai de mão a estes homens, e deixai-os, porque, se este conselho ou esta obra é de homens, se desfará, mas, se é de Deus, não podereis desfazê-la, para que não aconteça serdes também achados combatendo contra Deus. E concordaram com ele. E, chamando os apóstolos e tendo- os açoitado, mandaram que não falassem no nome de Jesus e os deixaram ir (At 5:34-40).”

Análise. Se Paulo estudou com Gamaliel porque não conheceu os apóstolos? Se Paulo estudou aos pés de Gamaliel porque não soube desses fatos e porque na perseguição que diz a narrativa de Atos ele não prendeu os Apóstolos que estavam em Jerusalém que ra mais fácil e sim ir para outras regiões? Logo é improvável que isso aconteceu, pois em uma operação se prende os cabeças.

¹Vida 39 (196)

4. Onde estava o zelo de Paulo?

“E nem assim o testemunho deles era coerente. E, levantando-se o sumo sacerdote no Sinédrio, perguntou a Jesus, dizendo: Nada respondes? Que testificam estes contra ti? Mas ele calou-se e nada respondeu. O sumo sacerdote lhe tornou a perguntar e disse-lhe: És tu o Cristo, Filho do Deus Bendito? E Jesus disse-lhe: Eu o sou, e vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-poderoso e vindo sobre as nuvens do céu. E o sumo sacerdote, rasgando as suas vestes, disse: Para que necessitamos de mais testemunhas? Vós ouvistes a blasfêmia; que vos parece? E todos o consideraram culpado de morte (Mar 14:59-64).”

Análise. Se Paulo era zeloso das tradições (extremamente zeloso das tradições - Gálatas 1.14) por qual razão não se uniu para atacar o próprio Nazareno? Porque ele não ficou sabendo da blasfêmia de Jesus perante o Sinédrio?

Se Paulo foi fariseu porque não ficou sabendo da blasfêmia de Jesus. Se ele não estava lá, seu pai era possível, pois se diz que seu pai era fariseu, e se seu pai foi fariseu porque Paulo não ficou sabendo nada disso?

5. Porque Paulo omitiu o mais sagrado?

“E, respondendo um, cujo nome era Cleopas, disse-lhe: És tu só peregrino em Jerusalém e não sabes as coisas que nela têm sucedido nestes dias? E ele lhes perguntou: Quais? E eles lhe disseram: As que dizem respeito a Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo. E como os principais dos sacerdotes e os nossos príncipes o entregaram à condenação de morte e o crucificaram (Luc 24:18-20).”]

Análise. Onde estava Paulo durante a festa da páscoa? Certamente em Jerusalém como os outros fanáticos que comemoravam o mais santo dos festivais! E se lá estava porque não relatou os detalhes dos seus feitos, curas, crucificação etc conforme os evangelhos?

6. Porque Paulo não fez menção em suas cartas referências da sua conversão na estrada de Damasco?

“Não sou eu apóstolo? Não sou livre? Não vi eu a Jesus Cristo, Senhor nosso? Não sois vós a minha obra no Senhor?”

Análise. Dizer que ele fez menção com base apenas em 1 Cor 9:1 é uma loucura, pois não há detalhes de como ele viu Jesus.

7. Porque Paulo em suas cartas não informou sobre sua origem?

Análise. Paulo nunca disse ter sido de Tarso em suas cartas, muito menos alguma referência a Chipre e da batalha com um mágico rival, nem se referiu ao decreto de Tiago sobre a proibição de alimentos e fornicação. Paulo, ao que parece, não deve nada a ninguém.

8. As fontes judaicas.

Análise. É curioso que há escritos rabínicos do 1º e 2º século que nem sequer mencionam um estudante renegado de Gamaliel que tendo estudado com o mestre e vigorosamente aplicado a ortodoxia em nome dos sumos sacerdotes, teve uma visão de mudança de vida.

Nem uma palavra emerge dos rabinos sobre o tal pupilo de Gamaliel que se tornou um herege que desmantelava as proibições do sábado e a circuncisão. Qual a probabilidade de que Paulo realmente estudou com o grande Gamaliel (At 22:3)?

9. Os relatos bíblicos.

Se Paulo realmente tivesse uma grande posição no farisaísmo, ele certamente teria prendido os líderes de Jesus e não um grupo pequeno em Damasco.

“Quanto a mim, sou varão judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas criado nesta cidade aos pés de Gamaliel, instruído conforme a verdade da lei de nossos pais, zeloso para com Deus, como todos vós hoje sois. Persegui este Caminho até à morte, prendendo e metendo em prisões, tanto homens como mulheres, como também o sumo sacerdote me é testemunha, e todo o conselho dos anciãos; e, recebendo destes cartas para os irmãos, fui a Damasco, para trazer manietados para Jerusalém aqueles que ali estivessem, a fim de que fossem castigados (Atos 22:3-5).”

Pois se lê em *Atos* que os apóstolos continuaram pregando em Jerusalém, mesmo após a morte de Estevão. Portanto se Paulo tivesse grande zelo pelo seu farisaísmo porque não prendeu os cabeças? Será que isso realmente aconteceu? Ou essas narrativas são apenas criação da mente humana de seu escritor?

“E também Saulo consentiu na morte dele. E fez-se, naquele dia, uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos foram dispersos pelas terras da Judéia e da Samaria, exceto os apóstolos. E uns varões piedosos foram enterrar Estêvão e fizeram sobre ele grande pranto (Atos 8:1-2).”

10. Porque Paulo nunca citou que Jesus era o Messias?

Análise. Nas cartas consideradas de Paulo o termo Cristo que significa “Ungido,” “Cristo” ou “Messias” ocorre 266 vezes, geralmente como um bom nome para Jesus (por exemplo, Jesus Cristo), muitas vezes com qualidade titular (evidente no nome Jesus Cristo), e, ocasionalmente, como um nome para um Messias específico, Jesus (Romanos 9: 5), mas nunca como um termo geral para um libertador escatológica dentro do judaísmo.

Nas sete principais cartas paulinas Cristo nunca é usado como um predicado (por exemplo, Jesus é o Cristo). Nunca é dado um artigo definido após o nome “Jesus” (por exemplo, Jesus Cristo) e Cristo nunca é acompanhado por um substantivo no genitivo (por exemplo, o Cristo de Deus). Paulo assume, mas não afirma que Jesus é o Messias ou o Cristo. Paulo em nenhum momento provou que Jesus realmente era “o Cristo” o tal esperado pelo mundo de sua época!

10.1. A destruição do Messias por Paulo.

“Mas nós pregamos a **Cristo crucificado**, que é escândalo para os judeus e loucura para os gregos (1Cor 1:23).”

Análise. Não há provas conclusivas de que os judeus esperavam um Messias crucificado, pois a crucificação era uma punição reservada para os piores criminosos e revolucionários. Os Judeus, com base em certa leitura de Deuteronômio 21:23, parecem ter a crucificação como um sinal de que a pessoa crucificada foi amaldiçoado por Deus.

Os judeus de um modo geral não pensavam também em um Messias como uma espécie de figura semidivino, mas sim como um ser humano exemplar, sendo especialmente unguido com o Espírito de Deus.²

O termo Cristo estudado no contexto das cartas paulinas variam e revelam como o escritor teve a visão do seu Cristo. Três elementos na sua pregação se podem constatar a respeito de Cristo que é totalmente “contrário” àquilo que se conhecia no judaísmo de sua época, e o mais grave por ele ter sido um fariseu, exemplos:

- a) Dizer que o Messias foi Deus (Rom 9:5).
- b) Dizer de um Messias crucificado, e sua morte vista como redentora (Col 1:14).

Os judeus não falam de um Messias crucificado muito menos de uma segunda vinda do Messias. Também não se tem qualquer evidência de que os judeus estavam dispostos a chamar o Messias de “Deus,” ou alguém em quem a plenitude da divindade habitasse.

² W. Grundmann, *χριστός*,” pag 526

Em suma, Paulo tem algo bem diferente em mente do que é encontrado em textos como Salmos de Salomão 17-18, onde o Messias é visto como um herói conquistador que se livra do jugo de um governo estrangeiro.

10.2. O real significado de Messias.

No âmbito político, o termo Messias ou Cristo foi usado de reis davídicos (Sl 18:50; 89:20; 132: 10-17). A este respeito 2 Samuel 7: 8-16 é especialmente crucial em que expressa a esperança de que Deus iria prover um governante davídico ideal. Deve-se notar, no entanto, que nenhum dos livros proféticos do Antigo Testamento usam o termo Messias para o futuro de um rei como Davi (por exemplo, Zacarias 9: 9-10; 12: 7-13: 1).

De fato, em Isaías 45:1, o termo Messias refere-se a Ciro, e em Habacuque 3:13 parece referir-se a um rei da época do escritor. Além disso, na literatura judaica o termo é encontrado com pouca frequência em Sabedoria de Salomão 18: 5; 1 Enoque 48:10; 52: 4 e não parece ter sido “uma designação essencial para qualquer redentor futuro.”³

Havia várias formas de expectativa messiânica no judaísmo antigo, mas parece que o termo “Messias” não foi utilizado com alguma frequência, e provavelmente não foi um termo técnico para uma figura de Redentor. A esperança messiânica no judaísmo poderia incorporar a ideia de uma ou mais figuras messiânicas, como nas figuras reais e sacerdotais como em Qumran.⁴

11. Se Paulo escreveu cartas para as Igrejas porque em Atos não se faz menção delas?

11.1 Sua canonização. A igreja só veio canonizar (isto é, aceitar como verdadeira e normativa) as 14 cartas atribuídas a Paulo em 397 d.C no Concílio de Cartago.⁵

Não parece haver qualquer evidência de um conhecimento significativo das cartas de Paulo durante o primeiro século. O livro de Atos (datado em meados de 60 e 85) não faz nenhuma menção a elas, mesmo que enfoque a vida de Paulo. Se as cartas de Paulo foram apreciadas durante este tempo é de fato surpreendente que não há uma prova da sua utilização e circulação.⁶

Outra questão que vem a tona é que para as cartas de Paulo fazerem parte do Canon era necessário que ele fosse um Apóstolo.⁷ E o mais interessante é que Paulo não foi Apóstolo denominado pelos verdadeiros Apóstolos.

³ Karl Barth, *Cairo (Genizah text of the) Damascus (Document/Rule) or Church Dogmatics*, 12: 23-24; 14:19; 19: 10-11. M. De Jonge, *The Earliest Christian use of χριστός*. Philadelphia: Westminster, 1966, pag 147.

⁴ 1QS 9: 10-11

⁵ R. P. Martin, *New Testament Foundations*. Grand Rapids: Eerdmans, 1986, pag 279.

⁶ C. L. Mitton, *The Formation of the Pauline Corpus of Letters* (London: Epworth, 1955).

⁷ Hans von Campenhausen, *The Formation of the Christian Bible*, Translated by J.A. Baker (Philadelphia: Fortress Press, 1977) , pag 205.

11.2. Regras para ser apóstolo.

a) Quais as regras para ser apóstolo?

1. Ter sido nomeado no tempo do ministério de Jesus.
2. Após a ascensão de Jesus, ser nomeado pelos apóstolos (At 1.21-26).
3. Ter convivido com os apóstolos desde o batismo de João até a ascensão (At 1.21,22).
4. Teria que ser por sorte (At 1.26).
5. Por voto comum (At 1.26).

Análise. E isso por conjectura pode estar de acordo com o registro de At 1.2. onde segundo a visão do autor Jesus antes de sua ascensão deu mandamentos aos apóstolos que escolhera (At 1.2 até ao dia em que foi recebido em cima, depois de ter dado mandamentos, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera).

11.3. A defesa de Paulo do seu apostolado. A defesa do apostolado de Paulo encontra-se em I Cor 9:1,2 e I Cor 15:8.

a) I Cor 9:1,2.

I Cor 9.1	I Cor 9.1
Οὐκ εἶμι ἐλεύθερος; οὐκ εἶμι ἀπόστολος; οὐχὶ Ἰησοῦν τὸν κύριον ἡμῶν ἑώρακα; οὐ τὸ ἔργον μου ὑμεῖς ἐστε ἐν κυρίῳ	Não sou livre? Não sou apóstolo? Não (porventura) Jesus o Senhor de nós avistei (percebi)? Não a obra de mim vós sois em Senhor?

Análise. O vocábulo “não” (Οὐκ) é utilizado por Paulo de forma enfática para os seus ouvintes para defender seu apostolado, ele força os ouvintes a afirmarem aquilo que ele deseja, e isso se vê pelas formas gregas utilizadas para o advérbio.

Quando se espera uma “resposta afirmativa” a pergunta é feita usando o advérbio de negação οὐ (ou a sua forma enfática οὐχὶ), entretanto quando se espera uma “resposta negativa” é usado a forma μή

O vocábulo ver (ὁράω) está mais relacionado no contexto bíblico em geral a percepção, ao saber, isto é a familiarizar-se com as experiências, do que ver com os olhos.

b) I Cor 9:2.

I Cor 9:2	I Cor 9:2
ἡ γὰρ σφραγίς μου τῆς ἀποστολῆς ὑμεῖς ἐστε ἐν κυρίῳ.	O, pois selo de mim do apostolado vós sois em Senhor.

Análise. O vocábulo “selo” utilizado por Paulo contraria as regras do apostolado dos apóstolos e isso com base no vocábulo “selo e apostolado,” pois o vocábulo “selo” é atestado em sua maior ocorrência no livro do Apocalipse com respeito à autoridade de Deus (Ap 5.2,5, 9; 6.1, 3, 5, 7, 9, 12; 8.1; 9.4).

Paulo utilizou esse vocábulo por três vezes (Rm 4:11; I Cor 9:2 e I Tm 2:19) para conotar o sentido de confirmação, aprovação, autenticação, como por um selo. A septuaginta traduziu do vocábulo hebraico סְטֵרָה, isto é, um selo colocado sobre os rolos.⁸

O vocábulo apostolado é atestado por quatro vezes (At 1:25; Rm 1:5; I Cor 9:2; Gl 2:8) sendo em Atos 1.25 referente ao apostolado de Matias, e I Cor 9:2 onde Paulo informa que o apostolado é marcado por pessoas que aceitaram o evangelho, sendo assim se descaracteriza o que os apóstolos informaram em Atos 6.4-7; 8.1-40; 21.8. E por fim em Gl 2:8, Paulo se coloca de igualdade com o apostolado de Pedro.

12. Porque Paulo nunca citou os ditos de Jesus?

As passagens a seguir não são ditos de Jesus. 1 Cor 7:10; 9:14; 11:23; 1 Tessalonicenses 4: 15.

12.1. I Cor 7:10.

I Cor 7:10,11	Mat 5:32
Todavia, aos casados, mando, não eu, mas o Senhor, que a mulher se não aparte do marido . Se, porém, se apartar, que fique sem casar ou que se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher .	Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher , a não ser por causa de prostituição, faz que ela cometa adultério ; e qualquer que casar com a repudiada comete adultério.

Análise. Uma contradição é clara, primeiro que Jesus não falou de uma “mulher” deixar seu “marido” e sim o “marido” deixar a “mulher.” Outra questão é que Jesus nunca falou que a mulher “não” poderia casar novamente. E ainda Jesus afirmou que só aceitava a separação se fosse por adultério algo que contrariava até mesmo a lei (Dt 24:1-4). Entretanto o adultério no Antigo Testamento não era considerado motivo de divórcio. Em vez disso, a morte - geralmente apedrejado, mas também por queimadura (Lev 20:10, Gênesis 38:24) era a consequência de tal infidelidade tanto para a esposa adúltera quanto para o seu amante (Dt 22: 22-24).

⁸ B. D., under the word Writing, under the end; Gardthausen, Palaeogr, pag 27.

12.2. I Cor 9:14.

I Cor 9:14	Mat 10:10	Lc 10:7
Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho.	Nem alforjes para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem bordão, porque digno é o operário do seu alimento.	E ficai na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem, pois digno é o obreiro de seu salário. Não andeis de casa em casa.

Análise. O que é viver do Evangelho? É receber salário pelo mesmo? Será que os pregadores ou líderes itinerantes devem receber salários? Os ditos de Jesus nos Evangelhos diz que “não” é para receber dinheiro e sim alimentos na casa onde estiver anunciando o Evangelho. Portanto contradiz em receber valores monetários!

12.3. I Cor 11:23,24.

I Cor 11:23,24	Lucas 22:19
Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído , tomou o pão e, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim.	E, tomando o pão e havendo dado graças, partiu- o e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isso em memória de mim.

Análise. “Eu recebi do Senhor.” Não se pode dizer como Paulo recebeu isto. Nem o ἐγώ implica que a comunicação era direta, pois o ἀπό implica algo que não foi direto, embora, se fosse direto, provavelmente deveria ter um παρά (Gal. 1:12; 1 Tes. 2:13, 4:1; etc.).

O ἐγώ equilibra o ὑμῖν, ou seja, isso denota que o Apóstolo recebeu e transmitiu isso de modo que assim outras pessoas soubessem o que exatamente aconteceu. Eles não receberam do Senhor, mas eles receberam de alguém que até então recebeu dos apóstolos, e, portanto, eles não tinham desculpas.

De alguma forma ou de outra Paulo recebeu, e sua autenticidade não pode ser negada; mas a expressão ἀπὸ τοῦ Κυρίου não é um guia para se afirmar que ele recebeu por uma suposta revelação como alguns afirmam. Paulo recebeu essa informação por uma tradição histórica.⁹

⁹ Knowling, *The Testimony of St Paul to Christ*, pag. 275. Zahn and Schmiedel *Camb. Bibl. Ess.* pag. 336 f.; *Mansfield College Essays*, pag. 48 f.

12.4. I Tess 4:15.

I Tess 4:15	Não há paralelo exato
Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem.	

Análise. “Pela palavra do Senhor.” Alguém pode alegar que a expressão “pela palavra do Senhor” pode se referir a uma proclamação de “sobre a autoridade do Senhor” em vez de qualquer “palavra citada do Senhor,” mas como desvincular a autoridade do Senhor sobre tal questão transmitida se não em palavra?

Em qual momento Jesus falou sobre a questão particular da precedência dos mortos crentes sobre os vivos na sua vinda? Jesus realmente confirmou a crença de que haveria uma “ressurreição dos justos” (Lucas 14:14) bem como dos injustos (João 5:28, 29).

Ele informou que o Filho do Homem em seu Advento reuniria por meio de seus anjos “os seus eleitos dos quatro ventos” (Marcos 13:27, Mateus 24:31), mas nesse contexto não é dito “nada” sobre uma ressurreição dos mortos!

13. Porque os discípulos não citaram Paulo em suas cartas?

Os Apóstolos Marcos, Mateus e João (autores dos Evangelhos) compilaram os manuscritos logo após Paulo entrar em ação.

Mas, se Paulo tivesse realmente existido, os “Evangelistas ou Apóstolos” teriam certamente relatado em seus escritos. O único escritor que fala sobre Paulo é “Lucas,” que nem apóstolo foi e muito menos uma testemunha ocular dos atos de Cristo.

Somente Lucas interagiu com Paulo e o mais curioso é que Pedro, João Tiago etc, nem se quer mencionaram em seus escritos.

Ciente da “lacuna” sobre os testemunhos relativos a Paulo de Tarso, a Igreja tentou preenchê-lo por meio de uma referência vaga nas “Cartas de Pedro” (Pedro 3:15,16.).

Mas o fato é que não há nenhuma evidência para uma coleção de cartas de Paulo antes do final do primeiro século mesmo que 2 Pedro seja datado por volta da virada do século, o "tudo" significa "todos" os que se achavam conhecido na época.

13.1. Será que Pedro conheceu todas as cartas de Paulo?

2 Pedro 3:15,16	2 Pedro 3:15,16	2 Pedro 3:15,16
E tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor, como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada, falando disto, como em todas as suas epístolas , entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem e igualmente as outras Escrituras , para sua própria perdição.	ὥς καὶ ἐν πάσαις ἐπιστολαῖς λαλῶν ἐν αὐταῖς περὶ τούτων, ἐν αἷς ἔστιν δυσνόητά τινα, ἃ οἱ ἄμαθεῖς καὶ ἀστήρικτοι στρεβλοῦσιν ὥς καὶ τὰς λοιπὰς γραφὰς πρὸς τὴν ἰδίαν αὐτῶν ἀπώλειαν.	Como também em todas epístolas, falando em elas acerca de estas, em as quais está difíceis de entender certas, que os não instruídos e sem firmeza torcem, como também os restantes “escritos,” para a própria deles destruição.

Análise. O que se passava com Pedro para o mesmo ter citado Paulo? Qual das cartas de Paulo Pedro fez citações? Será que Pedro conhecia “todas” as cartas de Paulo? Onde estão às provas que Paulo ensinou em “todas” as suas cartas sobre a “vinda de Jesus” e o que aconteceria? Qual o contexto para entender o que Pedro informou nos versículos 15 e 16?

a) Análise contextual dos versículos 3,4.

“Sabendo primeiro isto: que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque desde que os pais dormiram todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação. **10.** Mas o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão e a terra e as obras que nela há se queimarão.”

Análise. Vê-se que Pedro está tratando de pessoas que estavam escarnecendo da tal vinda de Jesus. E Pedro no versículo 10 não diz nada sobre **os sinais que devem preceder a vinda do Senhor**, mas o que aconteceria diferentemente do que Paulo falou sobre a tal vinda em sua carta, sendo ela:

1 Tess 4:15-17. Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

2 Tess 2:2,3. Que não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o Dia de Cristo estivesse já perto. Ninguém, de maneira alguma, vos engane, porque não será assim sem que antes venha a apostasia e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição,

Resumo. Ficou claro pelo contexto da carta de Pedro que o mesmo não conhecia “todas” as cartas de Paulo do que se conhece hoje. O problema ainda continua sobre a questão apocalíptica de Paulo, pois o mesmo faz menção de coisas imaginárias. Para os detalhes de I e II Tessalonicenses recomendo adquirir o DVD a “falsa promessa do arrebatamento.”

13.2. Qual o conhecimento das cartas de Paulo no primeiro século?

Análise. Referências e alusões a maioria das cartas de Paulo pode ser encontradas em Inácio, bispo de Antioquia (início do século II), e Policarpo, bispo de Esmirna (156 d.C). Inácio desconhece 2 Tessalonicenses, Filemom e as Pastorais, enquanto Policarpo não faz alusões a 1 Tessalonicenses, Colossenses, Tito e Filemom. Os escritos de Barnabé (final do primeiro ao início do século segundo), Papias (início do século II) e Justino (meados do século II) não têm qualquer vestígio das cartas de Paulo.¹⁰ Tais omissões são intrigantes, e deve tomar muito cuidado ainda mais com o silêncio a partir de Papias.

14. A mentira da revelação do Evangelho!

Gal 1:11,12	I Cor 15:1-5
Pois eu gostaria que você soubesse, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens. Porque não o recebi de homem algum, nem me foi ensinado; mas o recebi por revelação de Jesus Cristo.	Também vos notifico, irmãos, o evangelho que já vos tenho anunciado, o qual também recebestes e no qual também permaneceis; pelo qual também sois salvos, se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado, se não é que crestes em vão. Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras, e que foi visto por Cefas e depois pelos doze.

Análise. Se vê que há uma contradição nas duas passagens acima, pois Paulo deixa claro que as questões sobre a morte de Jesus não foi por “revelação” e sim por “tradição.”

¹⁰ R. M. Grant, *The Formation of the New Testament*. London: Hutchinson University Library, 1965, pag 62-107.

14.1. Gálatas 1:11-12.

Análise. Tem-se contestado se Ἰησοῦ Χριστοῦ é um genitivo objetivo ou subjetivo. De acordo com a primeira interpretação, Paulo afirma que Jesus Cristo havia sido revelado a ele, e de tal modo que essa revelação trazia consigo a substância do evangelho.

Se Cristo é o revelador, é, sem dúvida, o evangelho que é revelado. Paulo está acostumado a falar de Deus como o autor das revelações; e de Cristo como aquele revelado, e não como o revelador (1 Cor 2:10; 2 Cor 12:1; 2 Tes 1:7; Gal 1:16). Este último uso ocorre neste contexto (v. 16) onde Paulo, aparentemente fala de um mesmo fato ao qual ele se refere aqui, usando a frase ἀποκαλύπτω τὸν υἱὸν αὐτοῦ ἐν ἐμοί, em que Jesus é inequivocamente representado como o revelado.

Ἀποκαλύψεως, está sem o artigo, e pode ser por tempo indeterminado, “uma revelação” ou qualitativo, “revelação.” No primeiro caso, a referência é para uma única experiência específica embora não identificada.

No último caso, a frase simplesmente descreve o método pelo qual o evangelho foi recebido sem referência à unicidade ou multiplicidade de experiência. A referência na mente do apóstolo pode ser para a experiência única em Damasco (vv. 16, 17) ou pode incluir quaisquer revelações pelo qual Cristo foi dado a conhecer a ele. Na ausência de evidência de referência específica “por revelação” é preferível a expressão “por uma revelação.”

Uma comparação das palavras ἀποκαλύπτω e φανερώω mostra que os dois termos têm uma certa área de utilização em comum. Assim, ambos são usados em expressões gerais sobre a manifestação ou revelações do que está escondido: Mt. 10:26, Mc. 4:22.

Φανερώω lança ênfase no fato de que o que se manifesta é objetivamente claro, aberto à percepção. Utilizado adequadamente de um anúncio aberto e público, divulgação ou exposição: 1 Cor. 4:5, 2 Cor. 2:14, 4:10, 11, Ef. 5:13.

Ἀποκαλύπτω, por outro lado, refere-se principalmente à remoção do que está oculto, uma descoberta e, em alguns casos, a escolha do termo parece ser devido ao pensamento de uma ocultação anterior. Mas por alguma razão ἀποκαλύπτω é usado especialmente de uma revelação subjetiva, que se desenrola inteiramente dentro da mente do indivíduo que recebe, ou é subjetiva, no sentido de que esta seja acompanhada pela percepção real, resultando assim um conhecimento sobre sua parte: Rom. 8:18, 1 Coríntios. 2:10, 14:30, Ef. 3: 5.

φανερώω é usado várias vezes ao falar do aparecimento de Cristo na carne (Jo 2:11, 1 Tim. 3:16, Heb. 9:26, 1 Jo 1:2; 3:5, 3, 1 Ped 1:20); três vezes de sua aparência depois da ressurreição (Jo. 21:1 [bis] 14, e quatro vezes de sua futura vinda (Col. 3:4, 1 Ped. 5:4, 1 Jo. 2:28, 3:2), enquanto ἀποκαλύπτω nunca é usado para o primeiro ou o segundo desses eventos e, mas uma vez (Lc 17:30; cf. 2 Tes. 1:7) do terceiro.

Se Paulo recebeu seu ensino diretamente de Jesus Cristo, então certamente o próprio Paulo teria ensinado o que o próprio Jesus ensinou, mas será que ele ensinou?

Qual era o Evangelho (boas novas) de Jesus segundo os Evangelistas (Mateus, Marcos, Lucas e João)? Será que Paulo pregou o mesmo, ou os Evangelhos estão errados e Paulo certo?

a) Jesus pregou a salvação pela lei ou pela graça?

a) Jesus. E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso e viverás (Luc 10:25,).

b) Paulo. Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé de Cristo e não pelas obras da lei, porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada (Gal 2:16).

b) Porque Paulo negou o que Jesus pediu?

“Em verdade vos digo que, onde quer que este evangelho for pregado, em todo o mundo, também será referido o que ela fez para memória sua (Mat 26:13).”

14.2. Cor 15:1-5.

Análise. Onde está esse registro? A expressão ὃ καὶ παρέλαβον (que também recebi junto a) nada é dito quanto à fonte da qual ele recebeu, ou a maneira em que foi feita a comunicação. Aqui não há nem ἐγὼ nem ἀπὸ τοῦ Κυρίου para enfatizar a autoridade da pessoa que fez a comunicação ou da fonte que se extraiu. Ele apela (vv. 5–7) ao testemunho humano antes da sua própria experiência, e é razoável supor que isso é o que está implícito em παρέλαβον. Paulo não sabe nada de Evangelhos escritos; e o ὃ καὶ παρέλαβον parece referir-se a algo bem diferente de ὄφθη κάμοι (foi visto também por mim do V. 8). E ele não sabe nada de um credo formulado.

14.3. O Evangelho do reino.

“Desde então, começou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus (Mat 4:17).”

Análise. A mensagem primordial do próprio Jesus era um reino inaugurado, que já havia começado em sua própria vida e ministério, mas que estava aguardando a consumação no futuro.

Paulo fala do reino de Deus como se fosse uma esperança futura, algo que ainda não havia sido esperado pelos crentes cristãos. Um bom exemplo disso é 1 Tessalonicenses 2:12.